

Nuno Banza, Vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro

“Mata da Machada e Sapal de Coina fazem parte da agenda política local”



Plano de Urbanização (PU) da Quimiparque e Áreas Envolventes

«A grande conquista é encontrar uma solução para o Bairro das Palmeiras»



Junta de Freguesia do
Barreiro



**NO TRABALHO E NA CORAGEM DO PASSADO
OS CAMINHOS DO FUTURO.**

www.jf-barreiro.pt

FOTO BY GUTA DE CARVALHO

Nuno Banza, vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro

«Municipalizar a Mata da Machada não é uma prioridade. O importante é definir um modelo de gestão»

Num breve balanço sobre o processo de classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, Nuno Banza, no decorrer do «Tomar o Café com...» referiu a importância de ser definido “um primeiro zonamento da área protegida local”, assim como a “definição de um modelo de gestão” e, também, a elaboração do Regulamento da Mata da Machada.

O vereador do Ambiente divulgou que está a ser elaborado um «Plano Estratégico da Mata Nacional da Machada e do Sapal do Rio Coina”, partindo da pergunta – “Que quer ser?”



No Restaurante «Emporio do Paladar» realizámos a primeira sessão do novo ciclo «Tomar o Café com...» tendo sido nosso convidado Nuno Banza, vereador da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do Ambiente. O tema em reflexão foi a “Classificação da Mata da Machada e Sapal de Coina» como área protegida local».

VALORES MAIS RELEVANTES DO PONTO DE VISTA AMBIENTAL

Nuno Banza começou por sublinhar que a Mata da Machada e Sapal do Coina são – “os valores mais relevantes do ponto de vista ambiental do Barreiro”, os quais, sublinhou – “chegaram aos nossos dias sem acções concretas”.

O autarca referiu que o PDM – Plano Director Municipal do Barreiro, de acordo com a legislação, definiu aquele território como reserva ecológica nacional e reserva agrícola nacional. Recordou que foi no ano 1990 que, pela primeira vez, foi lançada uma proposta de criação do Parque Ambiental do Barreiro, por iniciativa do Agrupamento de Escuteiros de Santo André.

COMEÇAR COM A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS

O responsável pela área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que “perante a realidade” era necessário “tomar uma decisão estrutural, algo que ficasse para o futuro” de forma que

as decisões sobre a Mata da Machada e Sapal do Coina – “não passasse por uma decisão casuística”.

“Em Portugal não tem sido pacífica a criação de áreas protegidas, dado que conflituam com interesses” – sublinhou. Perante esta realidade, Nuno Banza, referiu que o desenvolvimento do processo de classificação da Mata da Machada e Sapal do Coina como área protegida local tinha que começar com “a participação das pessoas” e, portanto, “envolver os actores locais”.

EM SEIS MESES CERCA DE 3000 PESSOAS NA MATA DA MACHADA

Neste contexto, referiu que como primeiro passo do processo foi implemen-

tado um programa específico para o “período de participação pública”.

“Um programa que em seis meses levou à Mata da Machada cerca de 3000 pessoas. Foi o processo mais participado, até hoje, em termos de decisão política, promovido pela Câmara Municipal do Barreiro” – sublinhou.

O autarca salientou que – “as pessoas contactaram com os valores que nós reconhecemos e queremos que as pessoas reconheçam”.

Recordou que foi criado o «Guia do Utilizador da Mata da Machada» de forma a permitir que os utentes pudessem “aproveitar os valores ambientais que lá existem”.

«PROJECTO VAMOS» DE VOLUNTARIADO AMBIENTAL MUNICIPAL

Nuno Banza salientou a importância da implementação do «Projecto Vamos» de voluntariado Ambiental Municipal, com o objectivo de “envolver as pessoas de forma voluntária nas questões ambientais”.

Recordou, igualmente, que foram firmados com mais de 40 entidades parcerias de envolvimento, de forma a “enriquecer a participação”.

Referiu, também, que está em aberto um amplo campo de promoção do conhecimento da Mata da Machada que permita – “fazer investigação aplicada na Mata da Machada”.

HOJE É IMPOSSÍVEL PARAR ESTE PROCESSO

Nuno Banza, sublinhou que na fase actual do processo de classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina como área protegida existem um conjunto de matérias por resolver – “ainda não temos uma delimitação, ainda não temos uma ideia de gestão, ainda não temos um Regulamento”.

No entanto, apesar destes passos estarem ainda por ser concretizados, salientou – “hoje é impossível parar este processo”.

“Se a classificação não for feita neste

mandato, de certeza no futuro será feito esse trabalho” – sublinhou.

Na sua opinião o percurso realizado até aos dias de hoje já permite – “mostrar o que é possível fazer na Mata da Machada”.

“No futuro ter aquele espaço como área protegida local é gerar uma mais valia para o concelho do Barreiro” – sublinhou.

O autarca referiu que a Mata da Machada pode tornar-se uma “área mais produtiva da biosfera” e, ali, existem condições para atingir esse objectivo.

CUSTA À AUTARQUIA MENOS DE 0,5% DO ORÇAMENTO

O vereador responsável pela área do Ambiente referiu que ao longo do tempo tem sido mantido um permanente diálogo com diversos responsáveis técnicos e políticos sobre as questões da Mata da Machada e Sapal do Coima, com base nos valores que a autarquia defende.

Sublinhou o facto de o Centro de Educação Ambiental do Barreiro ser actualmente uma referência para a região de Setúbal.

Referiu que este ano foi apresentada a candidatura do Centro de Educação Ambiental ao Prémio de Qualidade do Distrito de Setúbal, uma iniciativa da Associação de Municípios da Região de Setúbal.

Na sua opinião a participação nesta candidatura ao prémio, é, só por si, um contributo para avaliar o trabalho realizado e – “melhorar no futuro o que fazemos”.

Nuno Banza, salientou que todo este trabalho – “custa à autarquia menos de 0,5% do Orçamento total da Câmara”. “É um trabalho realizado por uma boa equipa, que tem vontade e motivação” – sublinhou.

ENVOLVER O CONCELHO DO SEIXAL

No debate com as cerca de 25 pessoas que se disponibilizaram, num fim de tarde, a tomar um café e conversar sobre um tema de actualidade, um dos aspectos abordados foi o envolvimento da Câmara Municipal do Seixal no processo de classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coima como área protegida, dada a proximidade daquele concelho com o Sapal do Coima.

“O contacto com o concelho do Seixal está feito e nós temos todo o interesse em envolver o concelho do Seixal” – sublinhou o autarca, acrescentando que – “a nossa preocupação principal é envolver os nossos actores locais, embora, reconheçamos que do ponto de vista territorial faz sentido envolver o Seixal”.

SERVIR 350 MIL HABITANTES

Nuno Banza, salientou que, actualmente, a projecção do Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada vai para além do concelho do Barreiro.

“Já recebemos turmas de escolas que não pertencem ao concelho do Barreiro. Para nós isso é importante, porque temos todo o interesse que o Centro de Educação Ambiental seja uma estrutura regional” - salientou.

O autarca referiu ainda que o concelho do Barreiro “só beneficia se envolver os agentes dos territórios próximos do concelho”, e, salientou que numa distância de 20 minutos o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada pode prestar serviços a uma população de 350 mil habitantes.

nicipal do Barreiro já pediu para fazer a gestão da Mata da Machada, mas, sublinhou – “a Câmara não tem vocação para gerir floresta, isso é com a Autoridade Florestal Nacional”.

O importante referiu o autarca é criar condições para “encontrar os mecanismos necessários que estimulem a melhoria das condições de vida” com a fruição da Mata da Machada.

Nuno Banza, considerou que poderá ser encontrada – “uma solução de gestão partilhada”.

“Municipalizar a Mata da Machada não é uma prioridade. O importante é defi-

o envolvimento de diversas entidades nomeadamente a Autoridade Florestal Nacional, o Instituto de Conservação do Ambiente a Marinha, de forma a juntar vontades e conhecimentos.

O autarca referiu a importância de ser definido “um primeiro zonamento da área protegida local”, assim como a “definição de um modelo de gestão” e, também, a elaboração do Regulamento da Mata da Machada.

O vereador do Ambiente sublinhou que, neste contexto, está a ser elaborado um «Plano Estratégico da Mata Nacional da Machada e do Sapal do Rio Coima», par-



FOI CRIADO UM PERCURSO TERAPÊUTICO

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro recordou que em cooperação com os Centros de Saúde – Unidade Operacional de Saúde Pública dos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, já “foi criado um percurso terapêutico”.

O autarca sublinhou a importância deste percurso integrar a lista de terapêuticas dos médicos da região, que podem aconselhar os seus utentes a fruir da Mata da Machada como área de lazer e preservação da saúde.

MATA DA MACHADA PODE TER UMA GESTÃO PARTILHADA

Outra matéria abordada foi a eventual municipalização da Mata da Machada. Nuno Banza, referiu que a Câmara Mu-

nir um modelo de gestão” – sublinhou.

APROVEITA POTENCIAL ECONÓMICO E CULTURAL

Nuno Banza, a propósito das potencialidades económicas do território da Mata da Machada, referiu – “tem um potencial económico muito elevado”.

“Temos um espaço que pode criar produtos diferenciados, O importante será diferenciar pela positiva, aproveitando o potencial económico e o seu património cultural, ligado à época dos Descobrimentos” - salientou.

PLANO ESTRATÉGICO DA MATA NACIONAL DA MACHADA E DO SAPAL DO RIO COIMA

Num breve balanço sobre o processo de classificação da Mata da Machada e Sapal do Rio Coima, Nuno Banza referiu

tindo da pergunta – “Que quer ser?” “A Mata da Machada tem uma importância para o concelho do Barreiro quer do ponto de vista ambiental, quer económico, quer cultural” – salientou.

CANDIDATURA AO PROGRAMA «LIFE+»

Como conclusão deste debate o responsável da área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou que – “A Mata da Machada e o Sapal do Rio Coima fazem hoje parte da agenda política do concelho do Barreiro”.

O autarca anunciou a apresentação de uma candidatura ao programa «Life+», em Setembro de 2011, com o objectivo de obter financiamento da União Europeia para promover acções de Educação Ambiental.

AMARSUL contribui para a Redução de Resíduos Urbanos
Entrega das fraldas reutilizáveis
realizou-se no Barreiro e em Almada
abrangendo 125 famílias

A AMARSUL, distribuiu 375 fraldas reutilizáveis, no âmbito de um projecto-piloto que visa sensibilizar para o potencial de redução de resíduos através da utilização das fraldas reutilizáveis em alternativa às descartáveis.

A iniciativa, de semelhança do que aconteceu em todos os sistemas de tratamento e valorização, de norte a sul do País, contemplou os bebés nascidos em hospitais públicos, durante a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, que decorreu de 20 a 28 de Novembro de 2010.



No universo da AMARSUL, a entrega das fraldas reutilizáveis realizou-se no Barreiro e em Almada, abrangendo 125 famílias, que receberam, cada uma, um conjunto de 3 fraldas reutilizáveis como incentivo para conhecerem e experimentarem esta solução, enquanto alternativa às fraldas descartáveis.

O projecto envolveu ainda a entrega de fraldas reutilizáveis aos colaboradores de todos os sistemas de gestão de resíduos da EGF (Empresa Geral de Fomento), num total de cerca de 200 pessoas que irão integrar uma amostra que permitirá aferir, por via de acções de

monitorização, o real impacto da utilização das fraldas reutilizáveis na redução do volume de resíduos produzidos em contexto doméstico.

O Projecto “Fraldinhas” é uma iniciativa de parceria entre os sistemas da EGF, a Quercus, as entidades fornecedoras das fraldas a nível nacional e os municípios e outras instituições locais abrangidas pelos sistemas multimunicipais, contando com comparticipação financeira de fundos nacionais.

O uso de fraldas reutilizáveis é uma das medidas previstas no PPRU - Plano de Prevenção de Resíduos Urbanos, como forma de reduzir a quantidade de resíduos constituídos por fraldas descartáveis, na quantidade de cerca de uma tonelada por bebé por ano, que são actualmente encaminhados para deposição em aterro sanitário (74%) e para incineração (26%).

Também com o objectivo de contribuir para prevenção da produção de resíduos, a AMARSUL tem também em curso o projecto "Compostagem Doméstica", no município

do Seixal, que consiste no incentivo à valorização dos resíduos orgânicos, designadamente restos de comida e resíduos das hortas e jardins, transformando-os num composto rico em nutrientes que pode ser utilizado como correctivo orgânico natural em hortas e canteiros. Desta forma, ao mesmo tempo que se transforma o lixo em novos produtos é também reduzido o volume de resíduos que seriam enviados para aterro.

A AMARSUL é responsável pelo tratamento e valorização dos resíduos produzidos nos municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Setúbal e faz parte do universo empresarial do Grupo Águas de Portugal, designadamente da subholding para a área dos resíduos EGF, grupo de empresas nas quais se processa anualmente cerca de 3,6 milhões de toneladas de resíduos urbanos (RU) produzidas em 165 Municípios, servindo cerca de 63% da população de Portugal Continental.

PUB

Bombeiros do concelho do Barreiro vão produzir energia

Nuno Banza, divulgou no decorrer da última reunião pública de Câmara que está em marcha a nova fase do projecto de instalação de equipamentos de microgeração de energia em diversas colectividades, nomeadamente na sede de «Os Leças».

O autarca salientou que no âmbito deste projecto a colectividade passa a ser microprodutora de energia eléctrica.

"Esta é uma estratégia que temos vindo a implementar nos últimos dois anos " – sublinhou, recordando que este processo vai permitir que as colectividades reduzam os custos com a energia eléctrica que consomem.

BOMBEIROS DO CONCELHO DO BARREIRO VÃO PRODUIR ENERGIA

Nuno Banza referiu que, este ano, poderá avançar o processo de produção de energia nas instalações dos Bombeiros Voluntários do Barreiro-Corpo de Salvação Pública e também nos Bombeiros Voluntários do Barreiro do Sul e Sueste, embora, nestes casos com base noutra tipologia de projectos. Igualmente está a ser avaliada a participação no projecto da Escola Secundária de Santo André e a Escola Álvaro Velho.

Nuno Banza recordou que estes contactos estão a ser desenvolvidos pela S.energia.

O autarca disse que a Agência tem sido contactada por diversas entidades que pretendem ser micro-produtores.



Estamos a melhorar o ambiente no Barreiro

SISTEMA INTERCEPTOR E ETAR DE BARREIRO/MOITA

EM CONCLUSÃO

Uma Nova Vida para a Península de Setúbal!

A SIMARSUL, S.A., entidade concessionária do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, é a empresa responsável pela construção dos Sistemas de Drenagem e Elevatórios do Subsistema do Barreiro/Moita.

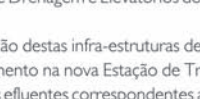
A construção destas infra-estruturas de saneamento - emissários, condutas e estações elevatórias - localizadas no Concelho do Barreiro, vão permitir encaminhar as águas residuais para tratamento na nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barreiro/Moita. Assim, com a entrada em funcionamento da ETAR de Barreiro/Moita, poderão ser tratados os efluentes correspondentes a 290 000 habitantes equivalentes, melhorando as condições sanitárias e a qualidade de vida das populações servidas.

Esta intervenção trará, também, grandes benefícios, em termos ambientais, para toda a população. A SIMARSUL, nesta sua acção, está a contribuir para a despoluição da bacia do Rio Tejo, para uma Nova Vida na Península de Setúbal.

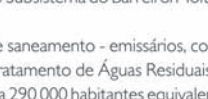
A Península de Setúbal representa um valor ambiental sem comparação. A missão da SIMARSUL, de recolher, tratar e devolver ao meio natural, em condições ambientalmente seguras, as águas residuais dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, contribui para um ambiente melhor, preservando os recursos hídricos e a qualidade de vida das populações.

www.simarsul.pt

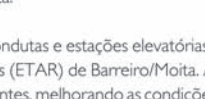
"PROJECTO CANDIDATO AO PROGRAMA OPERACIONAL TEMÁTICO VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO"



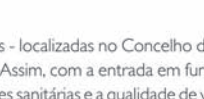
QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA
NACIONAL
PROGRAMA ESTRATÉGICO
NACIONAL
VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



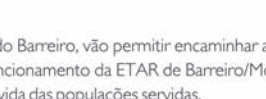
POVT
PROGRAMA OPERACIONAL
TEMÁTICO
VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



UNIÃO EUROPEIA
FUNDO DE COESÃO



Agência Portuguesa do Ambiente
Água, Resíduos e Qualidade do Ambiente



SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

PROT-AML define Barreiro como uma centralidade Estuário do Coina e Alburrica como «património ambiental»

No decorrer da Sessão Solene evocativa do 74º aniversário do Grupo Desportivo Fabril, Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que “é importante que o Barreiro retome a sua importância estratégica e económica”, na Área Metropolitana de Lisboa. O autarca salientou que o PROT-AML que está em fase de discussão pública até ao próximo dia 31 de Janeiro, define o “Barreiro como uma centralidade”.

Carlos Humberto sublinhou a importância do PROT-AML para o concelho do Barreiro, dado que no seu conteúdo, para além de defender o “Barreiro como uma centralidade”, está reconhecida a TTT – Terceira Travessia do Tejo, com as componentes ferroviária e rodoviária e o projecto do Arco Ribeirinho Sul. Referiu ainda que o PRPT-AML é definido o estuário do Coina e Alburrica como “património ambiental”.

FUTURO DO BARREIRO PASSA PELO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

“As coisas só se conseguem com empenho, com estratégia, com maleabilidade táctica e perseverança” – sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

“No concelho do Barreiro temos que ir para o combate” – referiu o autarca, recordando que a aprovação do PROT-AML, um documento que define a estratégia de planeamento da Área Metropolitana de Lisboa, para os próximos dez anos, estão caracterizados interesses do concelho do Barreiro, que irão contribuir para que o Barreiro retome a sua importância estratégica e económica na região.

Carlos Humberto, salientou se ao nível da vida associativa e desportiva o concelho manteve padrões idênticos aos que teve no passado, ao nível de emprego e ao nível económico – “demos passos atrás”. O autarca defendeu que o futuro do concelho do Barreiro passa pelo desenvolvimento económico e pela criação de emprego.



Faleceu José Gomes Pedro – Setúbal

Um eminente estudioso da Flora e Vegetação da Arrábida

Faleceu com 95 anos de idade, José Gomes Pedro, eminente botânico português, estudioso da Flora e Vegetação da Arrábida.

José Gomes Pedro, nascido em 1915, um dos maiores estudiosos da flora arrabidense, galardoado em 2006 com o Prémio Quercus e autor do livro Vegetação e Flora da Arrábida (ICN, 1991).

“Foi uma das pessoas com quem mais aprendi até hoje com tive o maior prazer de poder trabalhar, no período em que trabalhei no Par-

que Natural da Arrábida” – sublinha Nuno Banza, Vereador responsável pela área do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro.

O autarca recorda que o Engº José Gomes Pedro – “tem uma espécie descoberta para a ciência com o seu nome, Euphorbia pedroi, precisamente por ter sido ele o responsável pela sua descoberta. É uma planta da Arrábida” “A Botânica e o mundo científico hoje ficou mais pobre” – salienta Nuno Banza.



PUB



Tomar Café com...

dia 17 de Fevereiro – 18 horas

No Restaurante Emporio do Paladar – ex-Palácio Alfredo da Silva

Convidado Vereador Rui Lopo

Uma conversa sobre O Plano de Urbanização da Quimiparque e territórios envolventes.

Participe! Venha tomar um café e conversar.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro

«A grande conquista é encontrar uma solução para o Bairro das Palmeiras»

O Bairro das Palmeiras, na Freguesia do Barreiro, acolheu a segunda sessão de participação pública do Plano de Urbanização (PU) da Quimiparque e Áreas Envolventes. A iniciativa insere-se no ciclo de sessões agendado para todas as freguesias do Concelho, até ao mês de Março. Na sessão decorrida, ontem, dia 27 de Janeiro, no Grupo Desportivo 1º de Maio, o futuro do Bairro das Palmeiras foi o assunto que mais despertou o interesse dos munícipes. O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, informou que o PU tem mecanismos para a sua requalificação.

Para além do Presidente, na mesa estiveram o Presidente de Junta de Freguesia do Barreiro, Raúl Malacão (moderador) e os vereadores Rui Lopo, responsável pela área do Planeamento, e Regina Janeiro, responsável pela área socio-cultural.

Segundo Carlos Humberto de Carvalho, o Plano não está terminado, ressaltando a importância dos contributos da população. Após a sua aprovação, o PU será executado ao longo de 18 anos. O autarca adiantou que terreno interencionado é mais de 90 % do Estado,

pelo que a evolução do processo está dependente da Administração Central. Em relação à construção da Terceira Travessia do Tejo (TTT), o Presidente está convicto da sua execução e adianta que se esta for construída “tudo andarà mais depressa, senão andarà mais devagar”.

UM INSTRUMENTO DE GESTÃO

“Um instrumento de gestão que nos permite alterar o que está definido”, foi como o Vereador Rui Lopo classificou o PU. E acrescentou, “o Plano vai segmentar o território e vai dizer que

“Numa fase posterior temos de fazer o desenho do bairro. O plano tem mecanismos para requalificar este bairro em sede de regulamento. Internamente estamos a fazer um conjunto de reuniões para estudar questões urbanísticas e sociais”.



usos devem ser dados a cada zona". O autarca fez a apresentação do projecto, através da projecção de desenhos e imagens em 3D, começando pelo enquadramento genérico do Concelho do Barreiro na Área Metropolitana de Lisboa.

O PU inclui três zonas. Uma mais empresarial, logística e portuária, com actividades do sector secundário; outra mais ligada ao sector terciário, próxima da futura Gare do Sul e uma outra localizada de frente para Lisboa.

Contempla, ainda, três grandes centralidades. Uma em torno da Gare do Sul. Esta será uma estação multimodal, um interface de transportes públicos que articula a ferrovia pesada e ligeira, os transportes colectivos e o transporte individual.

A Praça Central será outra centralidade e situa-se onde é hoje o porto da Tanquitor. Aí surgirá um parque urbano.

RECONVERSÃO DO CORREDOR FERROVIÁRIO

A terceira centralidade é o Porto de Recreio, toda a zona do actual terminal rodo-ferro-fluvial, mais ligada à náutica de recreio e equipamentos de diversão de elevada qualificação. Focou, ainda, na sua opinião uma quarta centralidade, o Parque desportivo, destacando a qualidade das infra-estruturas do Grupo Desportivo Fabril.

O autarca destacou a importância da Alameda Central criada após a reconversão do corredor ferroviário, com a deslocalização das oficinas da EMEF, na Quimiparque. No futuro irá "desaparecer esta barreira e serão criados corredores verdes, no local, desde o Lavradio até ao cais do Barreiro".

Mencionou os acessos à TTT, e adiantou que está a ser equacionada a construção de um túnel que ligará esta infra-estrutura ao cruzamento onde hoje se situa o campo do Galitos Futebol Clube, para minimizar os impactes da circulação automóvel no tecido urbano.

A título de exemplo, Rui Lopo ressaltou o "elevado grau de detalhe" utilizado no estudo com a Praça Central e o Bairro de Santa Bárbara. "A criação de uma Praça Central é muito importante para que possam surgir ali novas dinâmicas para o Barreiro". Em relação ao Bairro de Santa Bárbara adiantou que pretendem que o mesmo se relacione com o resto da cidade.

"PATRIMÓNIO INDUSTRIAL RIQUESSIMO"

Na opinião do Autarca, o Barreiro tem um património industrial riquíssimo. O PU prevê a preservação de diversas estruturas e marcos da História industrial do Barreiro, tais como a Casa Museu Alfredo da Silva, o Bairro Operário, algu-



"a grande conquista é dizer que nós colocámos, como condição, encontrar uma solução para o Bairro e garantir que a solução tem de ser encontrada no âmbito do Plano".

mas chaminés, a rotunda das máquinas (comboios), Estação Sul e Sueste, edifício das oficinas da EMEF, entre outros.

Na fase de debate foi questionado como é que serão removidos os resíduos que estão no subsolo do território intervenção. Em resposta, o Vereador informou que está a ser feito um trabalho de "elevado grau de detalhe. Estamos a recolher contributos de entidades que hoje estão no território, como por exemplo a Agência Portuguesa do Ambiente que já fez várias sugestões".

Como vão ficar os acessos ao Grupo Desportivo Fabril foi outra questão colocada, à qual o Vereador esclareceu que a CMB está em contacto com a RAVE para adaptar os nós rodoviários. "Haverá uma maior pressão sobre os acessos rodoviários à cidade. Ainda estamos a fazer alguns estudos para se minimizar esses impactos".

O FUTURO DO BAIRRO DAS PALMEIRAS

Vários munícipes questionaram sobre o futuro do Barreiro das Palmeiras. Rui Lopo respondeu que o PU prevê a sua requalificação e adiantou que "numa fase posterior temos de fazer o desenho do bairro. O plano tem mecanismos para requalificar este bairro em sede de regulamento. Internamente estamos

a fazer um conjunto de reuniões para estudar questões urbanísticas e sociais". O Bairro das Palmeiras também mereceu alguns esclarecimentos por parte de Carlos Humberto de Carvalho. No âmbito da elaboração do PU, "a grande conquista é dizer que nós colocámos, como condição, encontrar uma solução para o Bairro e garantir que a solução tem de ser encontrada no âmbito do Plano". Adiantou que é preciso ter uma solução, mas admite a complexidade do assunto, porque é um bairro com muitos proprietários e inquilinos. Quiseram saber que tipo de intervenções irá a CMB ter no Bairro até à implementação do PU.

Quanto aos problemas actuais da zona, o Presidente informou que a CMB irá continuar a intervir quando for necessário e recordou, por exemplo, a obra realizada recentemente na rua 1º de Maio, ao nível das redes de águas e saneamento e repavimentação e as intervenções já realizadas no Centro de Animação Infantil Comunitário (CAIC). O autarca garantiu a continuação de intervenções deste tipo.

As questões da falta de segurança, também, foram colocadas. Para o Presidente "este é um problema do País e do Concelho, mas temos feito a sensibilização das entidades com responsabilidade nesta matéria".

PLANO NÃO PRIVILEGIA A VERTENTE HABITACIONAL

Foram colocadas diversas questões relacionadas com o Metro Sul do Tejo (MST) entre as quais, pretendeu-se saber se a ponte construída para o seu atravessamento não terá mais valências. O Presidente informou que a mesma permitirá o atravessamento pedonal, de bicicleta e de viaturas de emergência. O número de fogos que o PU prevê para as áreas urbanísticas despertou a curiosidade de quem assistiu. O autarca esclareceu que o Plano não privilegia a vertente habitacional, mas sim a económica. Contudo, estima-se que para aquela zona venham morar 18 mil pessoas.

Quanto às questões do passivo ambiental do território, o Vereador esclareceu que foi constituído um agrupamento de empresas para tratar o que está à superfície. Em Fevereiro, serão removidas as lamas de Zinco. Segundo o Vereador "está a ser feito um estudo sobre a descontaminação dos solos do território" e informou que "é preciso tratar de cada produto de forma diferente e depois ter em conta o que se vai construir no local".

Carla Graça, Presidente do Núcleo de Setúbal da Quercus Preservação do património natural é mais-valia para o desenvolvimento da Península de Setúbal

. Pela positiva 2010 destaque para a iniciativa da CM do Barreiro para classificação Mata da Machada e Sapal do Coina o que a acontecer será primeira área protegida na região



razão à Quercus, pugnando pelo princípio da precaução e acautelando a preservação dos valores em presença. Pela positiva, destacamos a iniciativa da CM do Barreiro para classificação da Mata da Machada e do Sapal do Coina como Área Protegida Local, o que a acontecer será a primeira área protegida na região. Destacamos também a candidatura da Arrábida a Património da Humanidade, num esforço concertado entre o INCB e a AMRS e as autarquias de Setúbal, Sesimbra e Palmela, naquilo que é mais uma iniciativa para reconhecer o elevado valor do património natural que temos aqui tão perto de nós, e que nem sempre sabemos reconhecer. E por fim, aquilo que esperamos serem boas para a população de golfinhos do Sado, o nascimento de duas crias este ano trazem bons auspícios para a recuperação desta comunidade tão emblemática da nossa região.

QUE PERSPECTIVAS COLOCA PARA O ANO 2011?

Quanto às perspectivas para 2011, infelizmente temo que continuemos a assistir à delapidação do património natural da região em benefício de um tipo de desenvolvimento deveras questionável e cuja sustentabilidade a médio ou a longo prazo não está sequer garantida. Os meus votos para 2011 é que os nossos decisores consigam finalmente passar do discurso teórico à prática e que aproveitem as iniciativas tomadas este ano para inverter as suas políticas de preservação do património natural da região, pois este é com certeza uma mais-valia para

o desenvolvimento harmonioso da Península de Setúbal.

QUE ASSUNTO DE MAIOR RELEVO DESTACA NO DISTRITO NO ANO 2010?

O assunto de maior relevo terá de ser necessariamente a luz verde dada pelo Ministério do Ambiente para a instalação do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete. É uma decisão que a Quercus questiona, pois considera que não estão reunidas as condições necessárias para o avanço da obra. Aliás, como o próprio Ministério do Ambiente reconhece, na Declaração de Impacte Ambiental, serão necessários ainda imensos estudos previamente ao projecto de execução, em áreas tão vastas como os recursos hídricos e o ruído ou o ordenamento do território e a expansão urbanística. Alguns dos estudos em falta são mesmo críticos para a própria viabilidade da infra-estrutura, como é o caso do estudo das colisões de aves com as aeronaves, facto tanto mais relevante quanto o local de implantação do NAL se encontra nas imediações de duas áreas protegidas (Reserva Natural do Estuário do Tejo e Reserva Natural do Estuário do Sado) com milhares de aves migratórias. Assim, é manifestamente surpreendente esta decisão de avançar antecipadamente com a obra. Uma obra desta envergadura terá imensos impactes na região, e uma grande parte deles não serão com certeza positivos, ao contrário do que se tem tentado disseminar junto da opinião pública.

Carla Graça, Presidente da Direcção do Núcleo Regional de Setúbal da Quercus, refere ao Rostos que, o ano de 2010 assistiu – “na Península de Setúbal a um agravar das situações de conflito entre os grandes investimentos e a protecção do património natural”.

A ambientalista sublinha que o assunto de maior relevo no ano 2010 foi – “a luz verde dada pelo Ministério do Ambiente para a instalação do Novo Aeroporto de Lisboa no Campo de Tiro de Alcochete”, uma decisão que a Quercus – “considera que não estão reunidas as condições necessárias para o avanço da obra”. Que balanço faz do ano 2010?

O ano de 2010 assistiu na Península de Setúbal a um agravar das situações de conflito entre os grandes investimentos e a protecção do património natural. Em particular, a instalação do Novo Aeroporto de Lisboa e a construção de todo um conjunto de rodovias estão a incentivar a ocupação de terrenos sensíveis do ponto de vista natural e mesmo económico (como é o montado), sem que tenham sido feitos os esforços necessários para compatibilizar e harmonizar estas duas facetas que não são necessariamente contraditórias e opostas. Uma vez mais, vemos vários projectos a serem desenvolvidos em zonas de Rede Natura ou em zonas de montado, sem que tenham sido acauteladas alternativas de localização ou mesmo de projecto. A instalação da Decathlon em Setúbal é mais um exemplo dessa tendência da parte dos nossos decisores. No entanto desta vez, o Tribunal veio dar



Nuno Cabrita @ Mata Nacional da Machada